

## **O estado da arte dos estudos contemporâneos de rádio<sup>1</sup>**

Mauro Celso Feitosa Maia<sup>2</sup>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

Pricilla de Souza Andrade<sup>3</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

### **Resumo**

A pesquisa em rádio tem como algumas de suas referências a literatura que é publicada sobre o tema, levantamentos e panoramas das pesquisas e estudos deste meio de comunicação publicados em portais de entidades, associações e redes de pesquisadores. Identificar e analisar as principais problemáticas que abordam, permitem formar um conjunto de discussões sobre o que é o rádio, apropriadas ao espaço disciplinar da Comunicação.

**Palavras-Chave:** Epistemologia da Comunicação; Rádio; Teoria do Rádio.

### **Introdução**

Consideramos importante uma exposição do estado da arte sobre os estudos do rádio, pois elucida e sistematiza um cenário para as pesquisas da subárea dentro do campo da Comunicação. Para tanto e por decisão estratégica, buscamos identificar o tema nas redes e associações de pesquisa da área da comunicação, em um exercício que nos forneça condições de levantar e revelar aspectos originais e singulares que têm marcado os trabalhos de teóricos e pesquisadores sobre o meio de comunicação sonoro. Deste modo, constituímos elementos que essa subárea fornece ao debate acerca dos fundamentos do saber comunicacional. Este artigo é parte de um trabalho maior de estudo e análise da pesquisa radiofônica.

---

1 Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Doutor em Comunicação (UnB-DF), e-mail: mcfeitosamaia@gmail.com.

3 Doutoranda em Comunicação (UFG-GO), e-mail: pricillandrade8@gmail.com.

---

Partimos dos momentos iniciais em que a tecnologia do meio é concebida. Os primeiros estudos e pesquisas dedicados ao *rádio* basicamente voltaram-se para as questões do fenómeno físico e da invenção técnica do meio. Desde o século XIX, já existiam registros de testes e experiências que levaram à criação e desenvolvimento do rádio. Essas preocupações, porém, necessitaram ser ampliadas, motivadas pelo interesse em questões como a de seus efeitos, o que levou esses estudos crescerem sobremaneira. Sonia Virgínia Moreira situa o início dos estudos de rádio como meio de comunicação de massa. Segundo ela:

Os métodos de transmissão e as formas de recepção se alteraram com a evolução natural do rádio no âmbito das tecnologias de mídia. Em meio (e devido) à sua rápida evolução, o rádio se tornou objeto de estudo ainda na década de 1920 (MOREIRA, 2014, p. 291).

O contexto desse percurso de investigação acompanha as primeiras transmissões de rádio que ocorreram nos Estados Unidos na década de 1910, graças a Reginald A. Fessenden em 1906, e a Lee de Forest, entre 1907 e 1910. Prossegue com a utilização do rádio como instrumento estratégico de comunicação nos campos de batalha da Primeira Guerra Mundial (1914-18), até se popularizar definitivamente a partir da segunda década do século XX.

Durante os anos 1930 e 1940, o rádio alcançou protagonismo nas indústrias mediáticas europeias, o que atraiu as atenções de pesquisadores desse continente, dedicados a estudar o meio, a produção e a forma de comunicação particular que ele viabilizava. Em seguida, nos Estados Unidos, destacaram-se estudos dos efeitos da programação radiofônica, estudos de audiência e de análises de recepção. Esses estudos aparecem no contexto de forte desenvolvimento tecnológico, muitos deles ligados a projetos de pesquisa empírica. A partir de então, ele assume um lugar de destaque nos estudos da Comunicação, disciplina que se formava nessa mesma época – também conhecida como a “época de ouro do rádio”. O próprio século XX pode ser chamado de “século dos meios de comunicação de massa”; os dias atuais têm sido nomeados de época dos *medias* (“mídias”) digitais e redes sociais.

O rádio, tanto no século passado quanto nos dias de hoje, passou a ser o centro de uma realidade que despertou o interesse das ciências sociais. Especificamente, o rádio, como subárea de estudo da Comunicação, era teoricamente incipiente, precário, carente de reflexão

---

crítica e análise (NEIVA, 2013; MOREIRA, 2000, 2008, 2014; OLIVEIRA & PRATA, 2015; MACLENNAN, 2018); pré-conformado (ZUCULOTO, 2016). Hoje, o rádio é inegavelmente um objeto de análise fundamental para os estudos da comunicação.

### **A pesquisa de rádio no Brasil e no mundo**

No Brasil, os estudos de rádio concentram-se significativamente em torno do Grupo de Pesquisa de Rádio e Mídia Sonora da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), o que tem favorecido os esforços de sistematizar as pesquisas realizadas. A categoria “Cartografia, Panorama, Mapeamento”, uma das perspectivas teóricas que mais norteia a elaboração dos textos apresentados no GP durante os congressos nacionais da Intercom, aparece como a segunda principal corrente epistêmica nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades (KISCHINHEVSKY *et al.*, 2017).

Essa concentração de esforços, debates e pesquisas em torno do grupo motivou a produção acadêmica sobre esse meio de comunicação e gerou um espaço de reflexão, que tem servido de base para a investigação, sistematização e análise científica do que se apresenta como *teoria do rádio*. Mas, adiante-se logo, isso não implica em desconsiderar a realização de outras pesquisas, desenvolvidas fora do âmbito do citado grupo, conforme os próprios teóricos do assunto costumam ressaltar.

A professora e pesquisadora Sonia V. Moreira (2000, p. 12; 2008, p. 135-6), em seu pioneiro trabalho de pesquisa para recuperar e sistematizar informações até então dispersas sobre o rádio, já alertava para o problema do registro não unificado de muitos trabalhos sobre o tema, principalmente as monografias de trabalho de conclusão de curso produzidas por alunos de graduação nas universidades e nas faculdades de Comunicação. A falta de listagem completa e atualizada da produção dessas monografias impossibilitava a localização e inclusão desses materiais entre as referências bibliográficas.

Outros grupos de trabalho científico, no próprio país, servem de espaço para a circulação, discussão e publicação de estudos sobre o rádio, como o Grupo Temático (GT)

---

História da Mídia Sonora<sup>4</sup>, vinculado à Rede Alcar (Rede Alfredo de Carvalho da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia), entidade voltada para a pesquisa da memória e história dos meios de comunicação brasileiros, fundada em 2008, em Niterói (RJ).

Outra entidade que acolhe trabalhos científicos e acadêmicos relacionados à pesquisa de rádio é a SBPJOR<sup>5</sup> (Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo), criada em novembro de 2003 durante o Iº Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo realizado na Universidade de Brasília (UnB). A SBPJOR é uma entidade que atua em parceria com diversas associações científicas, acadêmicas e profissionais nacionais e internacionais.

Outra entidade que tem acolhido estudos que tematizam o rádio como objeto de estudo e pesquisa é a Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). Fundada em 16 de junho de 1991 em Belo Horizonte, tem como um de seus objetivos principais

o estímulo à participação da comunidade acadêmica em Comunicação nas políticas do país para a área, defendendo o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento teórico, cultural, científico e tecnológico no campo da Comunicação.<sup>6</sup>

Observemos, de forma breve, a presença de estudos de rádio nessas entidades. Para isso, lançaremos mão da extração das palavras-chave de cada instituição e apresentaremos uma síntese sob a forma de nuvens ilustrativas.

Primeiro, as informações extraídas das consultas ao *site* da Compós, realizadas com base nos artigos localizados nos congressos anuais da entidade, de 2010 até 2019. O critério de pesquisa selecionou artigos que têm a palavra-chave *rádio* em seu título ou alguma derivação da mesma. As mais citadas foram: rádio, comunicação, comunitária, radiofônica e sociais. Esse agrupamento é o de menor número de artigos relacionados ao meio rádio, com um total de 20 localizados no marco temporal selecionado. Neste ano, foi aprovado o GT Estudos Radiofônicos, na Compós.

---

4 Ver: <http://www.ufrgs.br/alcar/sobre-a-alcar-1>. Acesso em: 09/09/2019.

5 Ver: <http://sbpjour.org.br/sbpjour/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 16/09/2019.

6 Cf.: [https://www.compos.org.br/a\\_compos.php](https://www.compos.org.br/a_compos.php). Acesso em: 23/09/2019.



Figura 1 – Nuvem de palavra-chave “rádio” na Compós (de 2010 a 2019).

Em seguida, temos nossa consulta ao *site* da SBPJOR, realizada com base nos artigos localizados nos congressos anuais da entidade a partir do ano de 2012 até 2018. O critério de pesquisa foi, também, selecionar artigos que tivessem a palavra-chave *rádio* em seu título ou alguma derivação da mesma. As mais citadas foram: rádio, radiojornalismo, narrativa, esportivo e jornalismo.

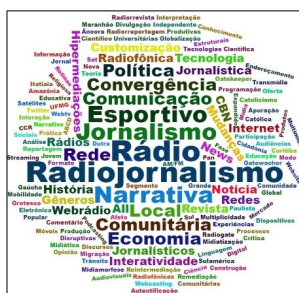


Figura 2 – Nuvem de palavra-chave “rádio” na SBPJOR (de 2012 a 2018).

Já a pesquisa no *site* da Rede Alcar levantou os artigos selecionados especificamente do Grupo de Trabalho (GT) História da Mídia Sonora, em comunicações apresentadas durante seus Encontros Nacionais, que acontecem de dois em dois anos. O intervalo da coleta foi de 2009 a 2019. Os textos foram selecionados de uma lista geral dos artigos, sendo que o critério de escolha foi constar no título a palavra-chave *rádio* ou termos que remetam diretamente a ela. As mais recorrentes foram: rádio, história, *media* (“mídia”),

radiojornalismo e sonora, refletindo o que os autores nomeiam como palavras-chave em seus trabalhos. Um total de 161 artigos foi levantado.



Figura 3 – Nuvem da palavra-chave “rádio” na Rede Alcar (2009 a 2019).

Em Prata e Avelar (2017), aprofunda-se o viés histórico do campo da radiofonia trabalhado no Grupo Temático História da Mídia Sonora da Alcar. Especificamente, o estudo revela quais são as questões fundamentais para a compreensão teórica da *comunicação radiofônica*. Parte delas se encontra refletida nas obras produzidas por este grupo, como nas obras: *Vargas, Agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio*, organizada por Ana Baum (2004); *História da Mídia Sonora: experiência, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil*, organizada por Luciano Klöckner e Nair Prata (2009); e *Mídia Sonora em 4 Dimensões* (2011), também organizada pelos últimos autores. As principais perspectivas temáticas do GT, abordadas nos encontros regionais e nacionais da Rede Alcar, são: história, educação, jornalismo, música, política e tecnologia. Em boa medida, elas tratam da importância cultural e política do rádio na vida brasileira, configurando um entendimento do cenário dos estudos de rádio.

Fora do país, temos pesquisa de rádio na ALAIC (*Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación*), na SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação), na ECREA (*European Communication Research and Education Association*) e no periódico científico internacional JRAM (*Journal of Radio & Audio Media*, da *Broadcast Education Association*), entre outras entidades relacionada à subárea.

Nascido nos Estados Unidos com o nome de *Journal of Radio Studies*, o JRAM foi criado em 1992 como um periódico para publicar o trabalho no campo de rádio e áudio. Além de pesquisadores desse país, um amplo leque de pesquisadores provenientes do Canadá, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Bolívia, Brasil, Cazaquistão, Irlanda, Espanha,

---

Trinidad e Tobago, Rússia, Itália, Israel, África do Sul, Nigéria, Portugal, Irã, Tailândia, Filipinas, Hungria, Nicarágua e outros países confirmam o foco internacional dessa publicação, que tem formato e atribuições de revista científica. As áreas de investigação do JRAM abrangem estudo da história do rádio, formatos de áudio, audiências, redes de rádio, jovens, crianças, mulheres, guerras, tecnologia, radiodifusão pública, rádio local, rádio comunitária, um campo que continua em expansão, abordando questões tradicionais e também as voltadas para o futuro (MACLENNAN, 2018).

A ECREA é uma sociedade constituída de estudiosos da comunicação dedicados ao desenvolvimento de pesquisas em comunicação e ensino superior na Europa. Organiza-se em 24 seções temáticas, cada uma desenvolvendo um campo distinto de estudos de comunicação, entre elas, a *Radio Research*. Esta seção de pesquisa em rádio oferta oportunidades para o intercâmbio internacional de informações e colaboração entre disciplinas no campo da comunicação com foco no rádio.<sup>7</sup>

A SOPCOM é a designação abreviada da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, entidade científica que tem por objeto “desenvolver a investigação em ciências da comunicação”. Dentro da estrutura da associação, há o Grupo de Trabalho específico “Rádio e Meios Sonoros”, que tem por objetivo aproximar os investigadores portugueses e promover sua relação com redes internacionais e investigadores de outros países, além do propósito de dinamizar a área da comunicação.<sup>8</sup>

A ALAIC é a Associação Latino-Americana de Investigadores em Comunicação, fundada em novembro de 1978, em Caracas, Venezuela. Sua criação foi motivada pela necessidade de articulação por parte da comunidade acadêmica de comunicação na América Latina. Ela trabalha atualmente com 19 grupos temáticos. Neste ano, a ALAIC aprovou a criação do GI (Grupo de *Interés*) *Radio y Medios Sonoros*.

Eventualmente, surgem trabalhos que reúnem outras pesquisas e dossiês sobre o rádio no Brasil, como os da *Revista USP* (2002) e da revista *Verso e Reverso* (Unisinos, 2002), em comemoração aos oitenta anos do rádio brasileiro; ou como os da revista *Conexão* e da

---

<sup>7</sup> Cf.: <https://ecrea.eu/Radio-Research>. Acesso em: 30/09/2019.

<sup>8</sup> Cf.: <https://www.sopcom.pt/gt/14>. Acesso em: 07/10/2019.

revista digital *Eptic On Line*, que fizeram um balanço da pesquisa sobre o rádio no país (MOREIRA, 2008).<sup>9</sup>

Nos *sites* de periódicos do Portal Capes, *Scopus* e *Web of Science*, fizemos um levantamento da quantidade de artigos científicos relacionados a *rádio*. A *Principal Coleção da Web of Science* é uma base de dados referencial, da Clarivate. Seu *site* fornece acesso baseado em assinatura a vários bancos de dados que, por sua vez, municiam dados abrangentes de citações para muitas disciplinas acadêmicas diferentes. O portal *Scopus* é uma base de dados referencial virtual, da Editora Elsevier, banco de dados de resumos e citações de artigos para jornais/revistas acadêmicos; abrange cerca de 19,5 mil títulos de mais de 5.000 editoras internacionais, incluindo a cobertura de 16.500 revistas *peer-reviewed* nos campos científico, técnico, e de ciências médicas e sociais. O Portal Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil a produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com textos completos.

As chaves de busca foram “teorias do rádio” e “rádio e comunicação social”, em quatro línguas: português, espanhol, francês e inglês. As informações apresentadas foram coletadas nas plataformas *Web of Science* e *Scopus*.

Quadro 5 - Pesquisa de Termos em Língua Portuguesa

BASES DE DADOS	PALAVRA-CHAVE	QUANTIDADE DE RESULTADOS	OBSERVAÇÃO
Portal Capes	“Teoria do rádio”	10	-
<i>Scopus</i>	“Teoria do rádio”	1	-
<i>Web of Science</i>	“Teoria do rádio”	0	-
Portal Capes	Radio AND “Comunicação Social”	266	-
<i>Scopus</i>	Radio AND “Comunicação Social”	0	-
<i>Web of Science</i>	Radio AND “Comunicação Social”	0	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

<sup>9</sup> Moreira (2008, p. 135) inclui esse grupo na categoria que denomina de “especiais”, dentro do conjunto da produção contemporânea brasileira sobre rádio.



Quadro 6 - Pesquisa de Termos em Língua Espanhola

BASES DE DADOS	PALAVRA-CHAVE	QUANTIDADE DE RESULTADOS	OBSERVAÇÃO
Portal Capes	<i>“Teorias de la Radio”</i>	16	Resultados entre 2005 e 2017
Scopus	<i>“Teorias de la Radio”</i>	0	-
Web of Science	<i>“Teorias de la Radio”</i>	0	-
Portal Capes	<i>Radio AND “Comunicación social”</i>	2073	Resultados entre 1974 e 2019
Scopus	<i>Radio AND “Comunicación social”</i>	3	1 artigo de 1986; 1 artigo de 2013; e 1 artigo de 2016. (2 artigos das ciências sociais e 1 artigo da área de medicina; 2 documentos em espanhol e 1 indefinido)
Web of Science	<i>Radio AND “Comunicacion social”</i>	0	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 7 - Pesquisa de Termos em Língua Francesa

BASES DE DADOS	PALAVRA-CHAVE	QUANTIDADE DE RESULTADOS	OBSERVAÇÃO
Portal Capes	<i>“Théories Radio”</i>	87	Textos localizados entre 1900 e 2019*
Scopus	<i>“Théories Radio”</i>	8	-
Web of Science	<i>“Théories Radio”</i>	0	-
Portal Capes	<i>Radio AND “communication sociale”</i>	1848	Textos localizados entre 1800 a 2020*-
Scopus	<i>Radio AND “communication sociale”</i>	1	2007
Web of Science	<i>Radio AND “communication sociale”</i>	0	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

\*Refinamento de busca revisado por pares, conforme informação fornecida pela ferramenta de busca do portal.

Quadro 8 - Pesquisa de Termos em Língua Inglesa

BASES DE DADOS	PALAVRA-CHAVE	QUANTIDADE DE RESULTADOS	OBSERVAÇÃO
Portal Capes	<i>“Radio Theory”</i>	156	Artigos entre os anos 1983 e 2019
<i>Scopus</i>	<i>“Radio Theory”</i>	42	Base referencial (sem textos completos)
<i>Web of Science</i>	<i>“Radio Theory”</i>	28	Base de dados referencial
Portal Capes	<i>Radio AND “Social Communication”</i>	2061	Estudos entre os anos 1920 e 2019
<i>Scopus</i>	<i>Radio AND “Social Communication”</i>	30	-
<i>Web of Science</i>	<i>Radio AND “Social Communication”</i>	15	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

## Consideração Final

Conforme se observa, não são poucos os estudos existentes sobre rádio no Brasil e no mundo, constatação que já vem de há muito tempo.

Vamos combinar: hoje não se pode mais afirmar que são poucos os estudos existentes sobre o rádio no Brasil. No final da década de 1980, o pesquisador de rádio podia ser identificado como uma espécie de guerrilheiro, tamanha era a luta e os caminhos intrincados em busca de dados e fontes para chegar ao objetivo final: reunir elementos, qualquer informação, sobre uma mídia que estava chegando aos 60 anos, mas sobre a qual existiam poucos estudos (MOREIRA, 2008, p. 129).

No caso da produção brasileira, a construção de seu repertório bibliográfico levou à consolidação das pesquisas e ampliação de temáticas e objetos sobre radiofonia, música e

---

som. Outro efeito dessa abundância tem sido o de ultrapassar as fronteiras do país. Para o pesquisador brasileiro Marcelo Kischinhevsky, membro muito atuante do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom, é importante que no contexto de reconhecimento internacional, em que o Brasil vem se tornando influente, compreenda-se os marcos que os sustentam. (KISCHINHEVSKY *et al.*, 2017, p. 2). Daí a existência de muitos desafios a serem enfrentados e trabalhados.

## Referências

BAUM, Ana (Org.). *Vargas, Agosto De 54: A História Contada Pelas Ondas Do Rádio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

KISCHINHEVSKY, Marcelo *et al.* A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI – Chaves conceituais e objetos de pesquisa. *Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comum*, São Paulo, SP. v. 40, n. 3, set./dez. 2017.

MACLENNAN, Anne F., 2018. Editor's Remarks: Radio Research over Time and across Platforms as the Journal of Radio & Audio Media Starts Its Twenty-Fifth Year. *In: DONSBACH, Wolfgang (Ed.). The international encyclopedia of communication*. [S. l.]: Blackwell, 2008. *E-book*.

MOREIRA, Sonia V. *O rádio no Brasil*. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2000.

MOREIRA, Sonia V. Rádio. *In: CITELLI, Adilson et al. (Orgs.). Dicionário de Comunicação: escolas, teorias e autores*. São Paulo: Contexto, 2014.

MOREIRA, Sonia V. Rádio. *In: MELO, José Marques de (Org.). O campo da comunicação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2008.

NEIVA, Eduardo. *Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia*. São Paulo: Publifolha, 2013.

OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair (Orgs.). *Rádio em Portugal e no Brasil: trajetórias e cenários*. Braga, Portugal: CECS - Universidade do Minho, 2015. *E-book*.

---

PRATA, Nair; AVELAR, Kamilla. GT história da mídia sonora: trajetória, contribuições e perspectivas. *Revista Brasileira de História da Mídia*, v. 6, n. 2, jul./dez. 2017.

PRATA, Nair; KLÖCKNER, Luciano. *História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009.

PRATA, Nair; KLÖCKNER, Luciano. *Mídia sonora em 4 dimensões*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2011.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. A história do campo acadêmico do rádio no Brasil: registros referenciais para uma proposta de roteiro de percurso. In: ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer; LOPEZ, Débora; KISCHINHESVCKY, Marcelo (Orgs.). *Estudos Radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da INTERCOM*. São Paulo: INTERCOM, 2016.

*Sites consultados:*

ALCAR. Página inicial. Disponível em : <http://www.ufrgs.br/alcar>. Acesso em : 09 de ago. de 2022.

COMPÓS. Página inicial. Disponível em : <https://compos.org.br/a-compos/>. Acesso em : 09 de ago. de 2022.

SBPJOR. Página inicial. Disponível em : <https://site.sbpjor.org.br/>. Acesso em : 09 de ago. de 2022.

SOPCOM. Página inicial. Disponível em : <https://www.sopcom.pt/page/home>. Acesso em : 09 de ago. de 2022.